

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO-PRPPG
CENTRO DE FILOSOFIA, LETRAS E EDUCAÇÃO-CENFLE
MESTRADO ACADÊMICO EM FILOSOFIA-MAF

OS ATRIBUTOS DE DEUS E O PROBLEMA DO MAL NA OBRA
***TEODICEIA* DE G.W. LEIBNIZ**

Iranildo Oliveira Carneiro¹; Marcos Fábio Alexandre Nicolau²

¹Mestrado em Filosofia, CENFLE, UVA; E-mail: iranildooc@gmail.com

²Docente/Pesquisador, CENFLE, UVA; E-mail: marcos_nicolau@uvanet.br

Resumo: nossa pesquisa na linha de filosofia da religião se debruça sobre a temática Deus e o problema do mal na obra Teodiceia de G.W. Leibniz. Ao longo da tradição filosófica, o problema do mal tem ocupado constantes debates; trata-se de uma temática inerente à experiência humana e está no cerne da filosofia moral, ética, religião e política. Isto posto, nosso objetivo é compreender como Leibniz se propõe em sua Teodiceia a fazer uma defesa de Deus diante da realidade do mal; a metodologia adotada se configura numa pesquisa qualitativa e bibliográfica na obra capital de nosso filósofo. A hipótese a priori que sustentamos é que a existência do mal não implica necessariamente contradição com a natureza de Deus. A escolha desta temática é relevante na área da filosofia da religião e, até o momento da pesquisa, Leibniz inova esta temática de modo filosófico.

Palavras-chave: Deus, atributos, mundo, mal.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O problema da existência do mal é um assunto controverso que tem gerado debates e reflexões, no decorrer da história ocidental. Mesmo as pessoas mais céticas, de modo geral, em algum momento da vida devem ter se questionado diante dos inúmeros males presentes no mundo, e ter buscado uma explicação para sua origem, natureza e propósito, não há uma cultura que não tenha se confrontado com esta problemática.

Desta maneira os questionamentos provocativos sobre a temática do mal não são restritos a área da filosofia, nem a um determinado tempo da história filosófica, trata-se de um assunto inerente a experiência humana, pois está no cerne da filosofia moral, ética, religião e política, como diz Leibniz (2013) é a temática que mais causa embaraço no gênero humano, se tornando consequentemente uma subdisciplina da metafísica cristã, chamada *teodiceia*.

Na perspectiva ateuista, o mal é a maior objeção a existência de Deus e prova contundente para qualquer tentativa de justificativa de sua natureza. Diante do absurdo do mal,

a resignação do ser humano tenta muitas vezes desenvolver sistemas que tentem no mínimo uma explicação convivente, isto é, se existe uma proposta filosófica que tenha dado conta satisfatoriamente.

Contudo na nossa pesquisa nos concentramos em compreender como Leibniz formula seu pensamento em defesa de Deus, justificando sua existência diante do mundo onde o mal existe sem implicar a negação de nenhum dos seus atributos, elaborando uma teodiceia que tenta contemplar a liberdade humana, natureza de Deus e o mal.

Na época de Leibniz a Europa apresentava uma realidade sofrida pela peste negra, as consequências da Guerra dos Trinta Anos, guerras religiosas, conflitos de ideologias, invasões turcas, calamidades catastróficas e a santa inquisição que promovia o terror, representando um Deus arbitrário, punitivo e vingativo, medo e insegurança eram mecanismos de controle religioso por parte de determinadas lideranças eclesásticas.

Em sua obra *Ensaio de teodiceia: sobre a bondade de Deus, a liberdade do homem e a origem do mal*, Leibniz se contrapõe a seu interlocutor Pierre Bayle (1647-1706) professor de filosofia, que publicou seu famoso *Dicionário histórico e crítico*, onde divulgava o ceticismo de Michel de Montaigne e criticava veementemente as bases da religião cristã. Bayle pendia para o dualismo maniqueísta como mais razoável para explicação do mal; devido uma tragédia familiar com a revogação do Edito de Nantes em 1685, Bayle fez desta problemática uma obsessão, questionando a racionalidade da coexistência do mal com a bondade de Deus.

Como herdeiro da tradição cristã, Leibniz segue os conceitos de Santo Agostinho (354-430), apenas mudando seu enfoque, radicalizando os atributos de Deus como a sabedoria, a perfeição e a bondade, inovando com o adendo do princípio: *regra do melhor*. A retomada dos conceitos agostinianos, como a liberdade humana (livre-arbítrio), harmonia da criação, realidade predeterminada, e a bondade de Deus; tais conceitos eram distorcidos e relativizado pelas ideias de Bayle.

Leibniz busca responder à questão procurando estabelecer uma harmonia entre os atributos de Deus e a existência do mal, argumentando que, apesar de o mal existir, este mundo é o melhor dos mundos possíveis que Deus poderia criar. Aliás, Leibniz desenvolve a ideia de que o mal é uma parte “necessária” do universo e que está harmoniosamente integrado em um plano divino maior, que visa alcançar o melhor resultado possível numa espécie de “utilitarismo divino”, cito-o:

[...] nós não somos capazes de explicar distintamente como o mal humano físico e moral está em concordância com a perfeição de Deus, isto é, os detalhes das razões que levaram Deus a permitir esses males; mas disso não se segue que as objeções levantadas a esse respeito não possam ser resolvidas. Pois é possível que Deus tenha tais razões sem que seja possível, para nós, apontá-las. E quem quer que levante uma objeção insolúvel deve provar que é impossível que Deus possa ter essas razões. Quer dizer, é necessário que aquele que levanta a objeção forneça um argumento inferindo a imperfeição de Deus a partir da permissão do mal e que esse argumento seja irrepreensível; (Leibniz, 2013, p.427)

A *Teodiceia* é a proposta filosófica que pretende justificar a bondade de Deus no mundo mal, desta forma, Leibniz prossegue seu raciocínio defendendo a causa de Deus mostrando-nos que Deus é um Ser indiscutivelmente bom, perfeito e soberano sob sua criação. E que tudo que ele criou é fruto de sua infinita sabedoria e bondade. Consequentemente, digno de confiabilidade, que só nos resta ficarmos tranquilo que Deus está absolutamente no controle do universo contingente, conduzindo-o para um bem maior (Leibniz, 2013, p.51).

Leibniz trabalha com a ideia de um Deus cuidadoso com o universo e que devido a limitação de suas criaturas contingentes, não somos capazes de compreendê-lo. Caso fosse

possível, não teríamos qualquer dificuldade epistemológica com o tipo de mundo que existe, como o melhor que Deus criou; nas palavras de Leibniz (1996, p.512) “Deus não pode fazer nada que não seja cheio de bondade e de justiça”.

A existência do mal no mundo é permitida porque Deus detém razões específicas que estão além do nosso entendimento. Nós só podemos inferir, a partir de seus atributos, que essas razões são benevolentes e reconhecer que nosso julgamento é limitado. Todas as evidências que, à primeira vista, levam a questionar a bondade de Deus são aparentes e podem ser enganosas, assim como frequentemente nos enganamos ao usar nossos sentidos para observar o mundo natural; reforça Leibniz:

[...] devemos dizer que é preciso necessariamente que tenha existido grandes, ou melhor, invencíveis razões, que levam a divina sabedoria à permissão do mal, por isso mesmo, nos espanta que essa permissão tenha acontecido; pois nada pode vir de Deus que não seja perfeitamente conforme à bondade, à justiça e à santidade. Dessa forma, nós podemos julgar a partir do fato (ou a posteriori) que essa permissão era indispensável, embora não nos seja possível mostrar (a priori) com detalhes razões que Deus pode ter tido para tal. (Leibniz, 2013, pp.98,99)

Assim, ele destaca a importância de considerar os atributos de Deus e confiar plenamente nos motivos divinos; o otimismo Leibniz não encontra dificuldade na relação dos atributos bondade e justiça com o mal, mas nos direciona a nos contentarmos com “permissão” de Deus como indispensável pela harmonia do mundo.

Um dos principais princípios de Leibniz em sua *Teodiceia*, é a *regra do melhor*, partindo do pressuposto que Deus existe e é um Ser necessário, aborda a questão da criação deste mundo como contingente e sem razão suficiente em si; sendo assim este mundo é fruto da escolha de Deus, vontade boa e sábia, afirma o filósofo alemão:

Acontece essa suprema sabedoria, unida a uma bondade que não é menos infinita do que ela, não pode deixar de escolher o melhor [...] que se não houvesse o melhor entre todos os mundos possíveis, Deus não teria produzido nenhum. [...] se o menor mal que acontece no mundo deixasse de existir, esse não seria mais este mundo, o qual, todo calculado, todo ponderado, foi considerado o melhor pelo criador que escolheu. [...] frequentemente um mal causa um bem, o qual não teria acontecido sem esse mal. comumente até dois males podem ocasionar um grande bem [...] (Leibniz, 2013, pp.138,139).

E não poderia Deus ter criado um mundo sem o mal? Eis a questão que Leibniz argumenta que não. Estrada (2004, p. 209) comenta sobre o otimismo leibniziano: “Leibniz defende o utilitarismo divino e pressupõe que Deus sempre é obrigado a criar o melhor, embora, paradoxalmente, ele se distancie do antropocentrismo cristão. Deus sempre escolhe o melhor, mas não necessariamente para o homem.”

Ademais Leibniz recorrendo à imagem de que Deus é um grande matemático sábio, Ele calculou todos os pormenores do mundo para manter a harmonia e o bom funcionamento de sua criação. Sendo assim, a ausência do mal seria considerada como defeito de seu melhor projeto. Desta maneira, cada mal que acontece no mundo é para o bem que muitas das vezes não o conhecemos. A teodiceia racionalista de Leibniz desemboca num otimismo e confiança nos seus atributos (poder, bondade e sabedoria) como justificativa para escolha deste mundo, citemo-lo:

é bom acrescentar que sua BONDADE o levou antecedentemente a criar e a produzir todo bem possível; mas que sua SABEDORIA fez sua triagem, e foi

a causa por que ele conseqüentemente escolheu o melhor; e, por fim, que seu PODER lhe deu o meio de executar atualmente o grande desígnio que ele formou (Leibniz, 2013, p. 206).

Em vez de analisar o mundo em si, numa perspectiva *intramundana*, Leibniz se concentra na natureza de Deus como proposta filosófica para justificação da Sua existência e da escolha deste mundo, como melhor dos mundos possíveis, salienta Nicolau (2020, p. 99): “Não por acaso, determinar os atributos de Deus e justificá-los sempre esteve no centro da reflexão metafísica, e se torna uma missão particular para quem pretendeu preservar a justiça e bondade divina frente ao mal.”

A questão norteadora de nossa pesquisa: como é possível a compatibilidade de um Deus Justo, sábio e bom, criar um mundo onde o mal é necessário e ser considerado como o melhor mundo possível e mesmo assim fazer uma defesa racional, contrariando o que aparentemente se mostra na realidade? Nossa pesquisa consiste em compreender a maneira pela qual Leibniz responde estas questões; Nossa hipótese *a priori* que sustamos é que o mal não implica contradição aos atributos de Deus.

Estamos abordando uma temática relevante para a filosofia da religião, moral, ética e política. Considerando que o problema do mal emerge como uma questão central que levanta importantes indagações acerca da natureza humana e da existência de Deus, além de fomentar, provocar e estimular as atuais e futuras reflexões nos grupos de pesquisas de Filosofia da Religião desta IES (UVA)-MAF e na comunidade acadêmica de modo geral.

METODOLOGIA

Nossa metodologia adotada se configura numa pesquisa qualitativa e bibliográfica nas obras capitais de nosso filósofo de Hanover, principalmente em *Ensaio de Teodiceia*. Contando com aporte teórico de pesquisadores, especialistas no pensamento leibniziano como Nicolau (2020), Perkins (2009), Lacerda (2009), Marques (2004) e outros; A primeira parte de nossa pesquisa, se constitui numa análise do conceito de Deus e seus atributos e na segunda, análise da temática central, o problema do mal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o estágio atual de nossa pesquisa, percebemos que a abordagem de Leibniz diante do dilema do mal não se configura como um problema insolúvel, e as objeções levantadas por Bayle não são insuperáveis. Além disso, Leibniz sugere que, devido às nossas limitações, podemos não ser capazes de compreender inteiramente as razões específicas de Deus, e que a existência do mal não implica necessariamente uma contradição epistemológica nem a negação da existência de Deus.

REFERÊNCIAS

ESTRADA, Juan Antonio. **A impossível Teodiceia**: a crise da fé em Deus e o problema do mal. Tradução Jonas Pereira dos Santos. São Paulo: Paulinas, 2004.

LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. **Novos ensaios sobre o entendimento humano**. Tradução Luiz Baraúna. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 1996.

_____. **Ensaio de Teodiceia**: sobre a bondade de Deus, a liberdade do homem e a origem do mal. Tradução William de Siqueira Piauú; Juliana Cecci Silva. São Paulo: Estação Liberdade, 2013.

LACERDA, Tessa Moura. Simplicidade e variedade: um diálogo entre Leibniz e Espinosa. **O que nos faz pensar**, v. 18, n. 26, p. 217-241, 2009.

MARQUES, Edgar. Corpos e mônadas na metafísica madura de Leibniz. **O que nos faz pensar**, v. 14, n. 18, p. 183-194, 2004.

NICOLAU, Marcos Fábio Alexandre (org.). **Nada é sem razão**. Sobral: Sertão Cult, 2020.

PERKINS, Franklin. **Compreender Leibniz**. Petrópolis: Vozes, 2009.